

Panium - Número Sete

Daniel 11 Desvendado: Linhas Proféticas de 1989 até a Lei Dominical

Jeff Pippenger

2025-03-15

Estamos trabalhando para reunir todas as linhas de Daniel 11 em conexão com a história oculta do versículo 40, que representa o período de 1989 até a lei dominical nos Estados Unidos. Nossa vocação, como estudantes de profecia, é manejar corretamente a palavra da verdade.

Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja corretamente a palavra da verdade. 2 Timóteo 2:15.

O capítulo onze de Daniel pode ser dividido em dez linhas proféticas. Os versículos de um a quatro representam uma linha profética. Os versículos de cinco a nove representam uma segunda linha. O versículo dez representa uma terceira linha. Os versículos onze e doze representam a quarta linha. A quinta linha corresponde aos versículos de treze a quinze. A sexta linha corresponde aos versículos de dezesseis a vinte e dois. A sétima linha corresponde aos versículos vinte e três e vinte e quatro. A oitava linha vai do versículo vinte e quatro ao trinta e um. A nona linha vai do versículo trinta e um ao quarenta, e a décima e última linha vai do versículo quarenta ao quarenta e cinco. Essas dez linhas devem ser reunidas linha sobre linha.

A quem ele ensinará o conhecimento? E a quem fará entender a doutrina? Aos desmamados do leite e tirados dos seios.

Porque há de ser preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; aqui um pouco, e ali um pouco:

Porque com lábios gaguejantes e com outra língua ele falará a este povo. A quem ele disse: Este é o descanso com o qual podeis dar descanso ao cansado; e este é o refrigério; todavia não quiseram ouvir.

Mas a palavra do Senhor era para eles preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; aqui um pouco, e ali um pouco; para que fossem, e caíssem para trás, e fossem quebrantados, e enredados, e presos. Isaías 28:9-13.

Cada uma das dez linhas proféticas está, é claro, inter-relacionada, mas em cada linha pode-se reconhecer um tema específico. Embora cada linha tenha um tema principal, as linhas possuem mais do que um único testemunho. Pretendo identificar cada um dos temas nas dez linhas.

Primeira linha

E eu, no primeiro ano de Dario, o Medo, eu mesmo me levantei para o confirmar e fortalecer. E agora te mostrarei a verdade. Eis que ainda se levantarão três reis na Pérsia; e o quarto será muito mais rico do que todos eles; e, pelo poder das suas riquezas, incitará todos contra o reino da Grécia. E se levantará um rei poderoso, que reinará com grande domínio e fará conforme a

sua vontade. Mas, quando ele se levantar, o seu reino será quebrado e dividido para os quatro ventos do céu; não para a sua posteridade, nem segundo o domínio com que governou; porque o seu reino será arrancado e entregue a outros, além destes. Daniel 11:1-4.

O primeiro ano de Dario marca o fim de setenta anos, identificando assim um tempo profético do fim. Já no versículo três, Alexandre, o Grande, estabelece seu reino mundial, e no versículo quatro, seu reino seria arrancado e dividido para os quatro ventos. Usar Dario como o tempo do fim em 1989 nos permite contar os reis representados no versículo dois. Quando Gabriel declara, no versículo um, "Também no primeiro ano de Dario", ele está dando continuidade ao que informou a Daniel no início da visão, que começou no capítulo dez.

No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma mensagem a Daniel, que era chamado Belteshazzar; e a mensagem era verdadeira, mas o tempo determinado era longo; e ele entendeu a mensagem e teve entendimento da visão. Daniel 10:1.

O marco que representa um "tempo do fim" contém dois símbolos. O "tempo do fim" para a linha profética de Moisés foi o nascimento de Arão, seguido três anos depois pelo nascimento de Moisés. Arão e Moisés são o símbolo duplo do "tempo do fim" em sua história e tipificam o nascimento de João Batista e, seis meses depois, o de Jesus. O "tempo do fim" em 1798 assinalou a captura do papa de Roma, que depois morreu em cativo em 1799. Desde "o primeiro ano de Dario, o Medo" até "o terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia"; Dario e Ciro representam o "tempo do fim" em 1989, pois todos os profetas falam mais acerca dos últimos dias do que dos dias em que viveram.

Ora, todas essas coisas lhes aconteceram como exemplos; e foram escritas para nossa admoestação, para quem já chegaram os fins do mundo. 1 Coríntios 10:11.

Dario e Ciro representam Ronald Reagan e George Bush sênior em 1989. Ambos foram presidentes naquele ano. O versículo um do capítulo onze situa a visão no terceiro ano de Ciro, o que corresponderia a George Bush sênior, que sucedeu Reagan, assim como Ciro sucedeu Dario. O versículo dois declara que ainda se levantariam três reis e que o quarto é muito mais rico do que todos eles. O "tempo do fim" final, no capítulo onze, começa em 1989 e identifica que, após George Bush sênior, ainda se levantariam três reis, identificando, assim, os três presidentes que sucederam Bush sênior. Esses três reis foram Bill Clinton, George Bush júnior, Barak Obama; e então o presidente mais rico, Donald Trump, "por sua força" e "por suas riquezas incitará a todos contra o reino da Grécia".

O versículo três então apresenta Alexandre, o Grande e, portanto, tipifica o último líder das Nações Unidas, que se une ao papado nos últimos dias, mas que, tal como o papado, chega ao seu fim. As Nações Unidas são o sétimo reino, representado como dez reis em Apocalipse dezessete, e a confederação de dez reis concorda em entregar seu sétimo reino à besta papal por uma hora simbólica.

E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam reino; mas receberão autoridade como reis, por uma hora, com a besta. Estes têm um só pensamento e darão o seu poder e a sua força à besta. Estes pelejarão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é

Senhor dos senhores e Rei dos reis; e os que estão com ele são chamados, escolhidos e fiéis.
Apocalipse 17:12-14.

Esses dez reis são representados pelos versículos três e quatro e também pela história da ascensão e queda de Alexandre, o Grande, que cumpriu os versículos no século IV. A Grécia é o terceiro reino da profecia bíblica e é um símbolo do dragão, um terço da tríplice união do dragão, da besta e do falso profeta. Na cruz, a mensagem "Rei dos Judeus" foi registrada em hebraico, latim e grego; representando os judeus, os romanos e o restante das multidões das outras nações que estariam em Jerusalém na Páscoa. Os gregos representam o dragão, os romanos representam a besta, e os judeus eram o falso profeta.

Os quatro primeiros versículos do capítulo onze identificam o fim do poder do dragão terrestre que se prostitui com o poder papal, à medida que se encerra o tempo de graça para a humanidade. Os versículos três e quatro identificam a ascensão e a queda finais da última manifestação de um poder do dragão terrestre. Esses versículos se sobrepõem aos seis últimos, que identificam o fim da besta que se prostitui com os reis da terra. O início e o fim do capítulo onze identificam a história em que os inimigos de Deus chegam ao seu fim, sem que ninguém os ajude. Os quatro primeiros versículos, alinhados com os seis últimos, trazem o simbolismo dos Dez Mandamentos, com uma tábua dos quatro primeiros mandamentos e outra tábua com os seis últimos mandamentos, simbolizando também uma prova com o número dez.

Os quatro primeiros versículos representam um começo que ilustra o desfecho, ao mesmo tempo em que ancoram a mensagem como tendo início no "tempo do fim", em 1989. Os versículos representam 1989 até o fechamento do tempo de graça para a humanidade, resumindo assim a mensagem dos últimos seis versículos, que são o aumento do conhecimento que foi deslacrado em 1989, o qual identifica os eventos ligados ao fechamento do tempo de graça.

Os versículos fornecem a âncora profética para reconhecer que, a partir de 1989, haveria um total de oito presidentes, sendo o oitavo dos sete presidentes anteriores, vinculando assim a passagem ao enigma do oitavo ser dos sete, o que é uma característica profética que constitui verdade presente nos últimos dias.

O tema que se pode compreender a partir dos versículos é a destruição final do poder do dragão, que comete fornicação com a meretriz de Tiro. A meretriz comete fornicação com todos os reis da terra; mas, assim como a antiga França se tornou a primogênita da Igreja Católica quando Clóvis dedicou seu trono ao papado em 496, também a besta da terra dos Estados Unidos será a primeira entre os reis a cometer fornicação com a meretriz por ocasião da lei dominical. Assim como acontece nos seis versículos finais, os quatro versículos iniciais identificam e enfatizam todos os três poderes que conduzem o mundo a Armagedom; porém, o tema nos primeiros quatro versículos é o poder do dragão, representado pela Grécia e por Alexandre, o Grande.

Reagan iniciou um processo de oito presidentes que nos trouxe agora ao último desses oito. O oitavo presidente erguerá a imagem da besta e imporá uma lei dominical nos Estados Unidos, ao mesmo tempo em que intermediará um acordo que o tornará o chefe da Organização das Nações Unidas, a qual, nesse exato momento, entrará numa relação mundial entre Igreja e Estado sob o

pretexto de resolver a crescente guerra do islamismo radical.

A transição dos Estados Unidos, que são a besta da terra do capítulo treze do Apocalipse, de serem o sexto reino da profecia bíblica para se tornarem a cabeça do sétimo reino da profecia bíblica, enquanto consomem a relação ilícita com o oitavo reino da profecia bíblica, é ilustrada a partir do versículo um, que identifica 1989, passando pelos presidentes que conduzem à lei dominical nos Estados Unidos, e então identifica imediatamente o poderoso rei que se levanta. Esse poderoso rei é Trump, assumindo o controle das Nações Unidas, que ele agora está em processo de desmantelar em antecipação às suas exigências.

Segunda linha

Os versículos cinco a nove representam a primeira menção e a exposição ponto a ponto da batalha entre os reis do norte e do sul, que todo o capítulo emprega como pano de fundo profético principal. O versículo cinco apresenta o tema da passagem.

E o rei do sul será forte, e um dos seus príncipes; e este será mais forte do que ele e exercerá domínio; o seu domínio será um grande domínio. Daniel 11:5.

Ptolemy I Soter e Seleucus I Nicator são representados no verso. Ambos eram um quarto dos "Diadochi" (que significa "sucessor") do reino de Alexandre. Seleucus é o primeiro "rei do norte" no capítulo onze e, de acordo com Roma pagã, Roma papal e Roma moderna, Seleucus só foi estabelecido como o "rei do norte" profético após três vitórias principais ou eventos decisivos: sua reconquista da Babilônia em 312 a.C., a Batalha de Ipsus em 301 a.C. e a Batalha de Corupedium em 281 a.C. Esses movimentos derrotaram seus principais rivais, expandiram seu império e solidificaram seu domínio na região.

A segunda linha começa por identificar os reis do norte e do sul, distinguindo-os de quaisquer outros entre os sucessores (Diádocos) do reino dividido de Alexandre. Inicia-se assinalando que o rei do norte só é investido de poder após três conquistas. Em seguida, na história da luta pelo domínio que se desenrolou após a morte de Alexandre, nos versículos seis a nove, identifique um período que conclui com a derrubada do rei do norte pelo rei do sul. Esta é a primeira de três vezes, no capítulo onze, em que o rei do sul prevalece sobre o rei do norte. Elas fornecem três testemunhas internas dentro do capítulo que estabelecem claramente os marcos da história que conduzem à derrota de um rei do norte por um rei do sul.

E o rei do sul será forte, e um dos seus príncipes; e este será mais forte do que ele, e terá domínio; o seu domínio será um grande domínio. E, ao cabo de anos, eles se aliarão; pois a filha do rei do sul irá ao rei do norte para fazer um acordo; porém ela não conservará a força do braço; nem ele permanecerá, nem o seu braço; mas ela será entregue, e os que a trouxeram, e aquele que a gerou, e aquele que a fortaleceu naqueles tempos. Mas de um rebento das suas raízes se levantará alguém em seu lugar, o qual virá com um exército, e entrará na fortaleza do rei do norte, e agirá contra eles, e prevalecerá; e também levará cativos para o Egito os seus deuses, com os seus príncipes, e com os seus vasos preciosos de prata e de ouro; e continuará mais anos do que o rei do norte. Assim, o rei do sul entrará no seu reino, e voltará para a sua

própria terra. Daniel 11:5-9.

O cumprimento histórico dos versículos fornece o modelo para o cumprimento profético dos mil duzentos e sessenta anos de domínio papal, identificados nos versículos trinta e um a quarenta, e o modelo profético para o cumprimento do versículo onze, que foi cumprido pela primeira vez em 217 a.C., na Batalha de Ráfia. Essas três testemunhas identificam as características da Guerra da Ucrânia, na qual Putin, o último rei do sul, prevalecerá sobre o exército por procuração do rei papal do norte.

O tema da segunda linha da história profética é como a ferida mortal é infligida ao papado em 1798, conforme representado pelos versículos cinco a nove e pela batalha de Ráfia no versículo onze. O rei do sul, que é o Egito, é o poder do dragão.

Filho do homem, põe o teu rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele, e contra todo o Egito: Fala, e dize: Assim diz o Senhor Deus: Eis que estou contra ti, Faraó, rei do Egito, o grande dragão que jaz no meio dos seus rios, que disse: O rio é meu, e eu o fiz para mim. Ezequiel 29:2, 3.

As três ilustrações do rei do sul prevalecendo sobre o rei do norte no capítulo onze combinam-se para identificar a queda final do rei do norte no versículo quarenta e cinco.

E armará as tendas do seu palácio entre os mares, no glorioso monte santo; contudo, chegará ao seu fim, e ninguém o ajudará. Daniel 11:45.

Há três linhas no capítulo onze que ilustram um rei do sul derrotando um rei do norte, mas, quando o rei do norte chega ao seu fim sem que ninguém o ajude, isso não é tão aparente. Mas o livro do Apocalipse identifica que é o poder do dragão que a derruba, comendo a sua carne e queimando-a com fogo. Uma vez reconhecido o poder do dragão a partir do livro do Apocalipse, podemos ver os reis, que são também o dragão e também o rei do sul, que vão derrubar o rei do norte no verso quarenta e cinco. Três testemunhas diretas no capítulo, todas testemunhando seu cumprimento perfeito, como representado pela conexão dos livros de Daniel e Apocalipse.

O moderno rei papal do norte chega ao seu fim no versículo quarenta e cinco, sem que ninguém o ajude, e o livro do Apocalipse identifica como o poder papal chega ao seu fim pelas mãos do poder do dragão.

E os dez chifres que viste sobre a besta, estes odiarão a meretriz, e a farão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão com fogo. Porque Deus pôs em seus corações que cumpram a sua vontade, e que concordem, e deem o seu reino à besta, até que se cumpram as palavras de Deus. Apocalipse 17:16, 17.

Os dez reis queimam o rei papal do norte com fogo e comem-lhe a carne. Os reis dos últimos dias são o poder do dragão.

"Reis, governantes e governadores colocaram sobre si a marca do anticristo e são representados como o dragão que vai fazer guerra contra os santos — os que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus. Em sua inimizade contra o povo de Deus,

mostram-se também culpados pela escolha de Barrabás em vez de Cristo." Testemunhos aos Ministros, 38.

Os dez reis são o poder do dragão, que também é representado pelo reino da Grécia e por Alexandre. Esses reis são reis do sul, pois são representados pelo Faraó, rei do Egito. Eles devorarão a carne dela, pois também são os "cães" proféticos que o salmista chama de "assembleia dos ímpios".

Pois cães me cercaram; a assembleia dos ímpios me rodeou; transpassaram as minhas mãos e os meus pés. Posso contar todos os meus ossos; olham e fitam-me. Repartem entre si as minhas vestes e lançam sortes sobre a minha túnica. Salmos 22:16-18.

O papado é o rei do norte no versículo quarenta e cinco, e o papado é representado por Jezabel na igreja de Tiatira.

Tenho, porém, algumas coisas contra ti, porque toleras que aquela mulher Jezabel, que se diz profetisa, ensine e seduza os meus servos a cometerem fornicção e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos. E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua fornicção; e não se arrependeu. Eis que a lançarei num leito, e lançarei em grande tribulação os que com ela adulteram, se não se arrependerem das suas obras. Apocalipse 2:20-22.

O juízo sobre Jezabel se cumpre quando ela é devorada por cães.

Também acerca de Jezabel falou o Senhor, dizendo: Os cães comerão Jezabel junto ao muro de Jezreel. 1 Reis 21:23.

Os cães são a Roma pagã, o poder do dragão, pois foi a Roma pagã que crucificou Cristo.

Nos sofrimentos de Cristo na cruz, cumpriu-se a profecia. Séculos antes da crucificação, o Salvador havia predito o tratamento que Lhe seria dispensado. Ele disse: 'Cães me cercaram; a assembleia dos ímpios me rodeou; transpassaram as Minhas mãos e os Meus pés. Posso contar todos os Meus ossos; eles olham e fitam-Me. Repartem entre si as Minhas vestes e sobre a Minha vestidura lançam sortes.' Salmo 22:16-18. A profecia concernente às Suas vestes foi cumprida sem conselho ou interferência, tanto dos amigos quanto dos inimigos do Crucificado. Aos soldados que O haviam posto na cruz, foram dadas as Suas vestes. Cristo ouviu a contenda dos homens enquanto repartiam as vestes entre si. Sua túnica era tecida por inteiro, sem costura, e disseram: 'Não a rasguemos; lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será.' O Desejado de Todas as Nações, 746.

Os dez reis, que são os cães, que são a assembleia dos ímpios, que são a Grécia e o Egito, também queimarão a meretriz com fogo.

E a filha de qualquer sacerdote, se se profanar, prostituindo-se, profana a seu pai; com fogo será queimada. Levítico 21:9.

Os dez reis queimam a prostituta com fogo, pois ela professa ser sacerdotisa, mas é uma prostituta.

E acontecerá naquele dia que Tiro será esquecida por setenta anos, segundo os dias de um rei; e, ao cabo de setenta anos, Tiro cantará como uma meretriz. Toma a harpa, anda pela cidade, ó

meretriz que foste esquecida; faz doce melodia, canta muitos cânticos, para que sejas lembrada. E acontecerá que, ao cabo de setenta anos, o Senhor visitará Tiro, e ela tornará ao seu ganho e se prostituirá com todos os reinos do mundo sobre a face da terra. Isaías 23:15-17.

Nos versículos cinco a nove e trinta e um a quarenta, encontramos testemunho de que o papado chega ao seu fim pelas mãos do poder do dragão. Este princípio também está atualmente se cumprindo na Guerra na Ucrânia. Essas três testemunhas informam-nos de que, quando, no versículo quarenta e cinco, o rei do norte chegar ao seu fim, sem que ninguém o ajude, o dragão lhe devorará a carne e a queimará com fogo. Pelo testemunho de três testemunhas, a motivação para a ação do dragão incluirá um tratado rompido.

Nos versículos cinco a nove, a Segunda Guerra Síria terminou com um tratado em 253 a.C. A guerra havia começado em 260 a.C., e, sete anos após o início da Segunda Guerra Síria, alcançou-se um tratado de paz pelo qual o rei do Sul deu uma filha ao rei do Norte, para que este se casasse com a filha daquele e se promovesse a paz por meio de uma aliança matrimonial. Sete anos após o casamento, em 246 a.C., o rei do Norte repudiou a noiva do Sul e retomou como esposa sua mulher original, a quem havia afastado quando se casou com a princesa egípcia. A motivação do rei do Sul para invadir o reino do Norte e capturar o rei do Norte foi a quebra do tratado.

O tratado rompido tipificava o Tratado de Tolentino, violado em 1797, que proporcionou a Napoleão o motivo para aprisionar o papa em 1798, como Ptolemeu fizera com Selêuco em 246 a.C. Quando Ptolemeu III retornou ao Egito após sua vitória sobre o império selêucida setentrional de Selêuco II, trouxe de volta ao Egito tantos tesouros que os egípcios conferiram a Ptolemeu III o título de “Euergetes” (que significa Benfeitor), por restituir seus “deuses cativos” após muitos anos.

Mas de um renovo de suas raízes se levantará um, em seu lugar, o qual virá com um exército, e entrará na fortaleza do rei do norte, e agirá contra eles, e prevalecerá; Também levará cativos para o Egito os seus deuses, com os seus príncipes, e com os seus vasos preciosos de prata e de ouro; e continuará mais anos do que o rei do norte. Daniel 11:7, 8.

Quando Napoleão levou o papa cativo em 1798, saqueou os tesouros do Vaticano e os levou de volta à França, como tipificado por Ptolemeu III, que levou tesouros e também Seleuco II de volta ao Egito, onde Seleuco II morreu ao cair de um cavalo. Isso tipificou Napoleão removendo o papado da besta em 1798, e a morte do papa em 1799. O papado, em Apocalipse dezessete, é a mulher que cavalga sobre a besta, e a derrota, o cativo e a subsequente morte de Seleuco, ao cair de um cavalo, tipificam Napoleão removendo a autoridade civil do papado (representado como uma besta em Apocalipse dezessete).

Assim, levou-me em espírito ao deserto; e vi uma mulher montada sobre uma besta de cor escarlate, cheia de nomes de blasfêmia, que tinha sete cabeças e dez chifres. ... E o anjo me disse: Por que te maravilhaste? Eu te direi o mistério da mulher e da besta que a carrega, a qual tem sete cabeças e dez chifres. ... E a mulher que viste é aquela grande cidade, que reina sobre os reis da terra. Apocalipse 17:3, 7, 18.

Os versículos cinco a nove introduzem a guerra entre o rei do norte e o do sul no capítulo onze. O versículo cinco fornece a âncora que liga Roma ao rei do norte, pois identifica que o rei do norte conquistaria três áreas geográficas antes de exercer domínio supremo. Os versículos fornecem a estrutura profética que estabelece um período em que o rei do norte governa, mas chega ao seu fim. Esta é precisamente a premissa e a promessa do capítulo onze. O tema desta linha é a ferida mortal do rei papal do norte, ou, como afirma o versículo quarenta e cinco, “ele chega ao seu fim, sem que ninguém o ajude”. Esta verdade é a verdade presente nos últimos dias.

Continuaremos no próximo artigo.